

# ASPECTOS QUE INCIDEM DA LEITURA E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS DOS 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE CRISTINÁPOLIS/SE, NO ANO DE 2018

*Data de aceite: 01/04/2024*

**Riviany Costa Magalhães**

**RESUMO:** Incentivar a leitura de textos diversos no ensino da língua materna é possibilitar aos educandos experiências exitosas em fases variadas da vida escolar dos mesmos e conhecimentos incríveis, além de habilidades para o resto da vida. É permitir que sejam herdeiros e continuadores de uma cultura universal, tornando-se capazes, críticos e atuantes. A realidade da educação pública nos últimos anos nos mostra um cenário desanimador, no que diz respeito ao domínio da língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. A pesquisa aqui proposta investigará sobre a problemática de que os alunos dos 9º anos do ensino fundamental das Escolas Municipais da Cidade de Cristinápolis no Estado de Sergipe chegam ao último ano desta modalidade de ensino dominando muito mal, a leitura dos códigos de sua língua materna e na maioria das vezes considerando a disciplina chata e enfadonha sem se quer diferenciar a tipologia textual dos gêneros sem o domínio de regras formais e com muita dificuldade de contextualizar e interpretar e desenvolver

a criticidade em textos diversos. A necessidade de investigar alguns pontos interessantes e questionáveis no que diz respeito à questão da leitura e aprendizagem da Língua Portuguesa, em especial, nas turmas dos 9º anos do ensino fundamental que chegam aos anos finais sem dominar habilidades básicas necessárias para o uso e aplicação da língua portuguesa em várias situações do cotidiano, além dos baixos índices nas avaliações externas de desenvolvimento da educação básica. Esse estudo tem interesse pessoal pelo fato da afinidade com área de língua vernácula e pela contribuição científica que trará benefícios e melhorias no suporte teórico para o aprendizado dos alunos e práticas dos professores de Língua Portuguesa do município de Cristinápolis e a todos que se interessar por esta temática. Portanto, o estudo aqui proposto focou na investigação nas turmas de 9º anos das Escolas Municipais da Cidade de Cristinápolis/SE. É fundamental frisar o baixo poder aquisitivo dos pais em adquirir cultura, as condições das escolas públicas, as dificuldades que o professor de português enfrenta como falta de recursos, valorização, mas mesmo assim, tem um papel fundamental na formação do aluno, mesmo diante dos

desafios e conflitos sua função é conscientizar e formar, visando o crescimento intelectual, socializando-o e contribuindo para suas práticas linguísticas, ou seja, o ensino de Língua Portuguesa deve ser o mais real possível, mas com práticas inovadoras e metodologias que seduzam, pois para atrair o aluno o professor não depende apenas de sua formação pessoal e profissional continuada, mas de consciência do seu papel de mediador, não aderindo às práticas de comodismo tendo, mas tendo a certeza que a educação transforma a vida das pessoas e que lutar por uma educação de qualidade e querer uma nação melhor devem ser desejos constantes no exercício profissional de cada professor. Por fim, cabe ressaltar que os dados aqui apresentados refletem uma sincronia, ou seja, determinado momento na história da educação de Cristinápolis, resultados diferenciados podem ser obtidos em outro momento, através da realização de pesquisas a posteriori var nos alunos as práticas de leitura prazerosas para assim, desenvolver outras habilidades no domínio da Língua Portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Língua Portuguesa. Cristinápolis.

**ABSTRACT:** Encouraging the reading of different texts in the teaching of the mother tongue and to provide successful experiences to the students at different stages of their school life and incredible knowledge, as well as skills for the rest of their lives and allowing them to be heirs and continuators of a universal culture, becoming capable, critical and active. The reality of public education in recent years, shows us a discouraging scenario, with regard to mastery of the Portuguese language in the final years of elementary school. The research proposed here, will investigate the problem that students in the 9th year of elementary school at the Municipal Schools of the City of Cristinápolis in the State of Sergipe, They arrive in the last year of this type of education having mastered very poorly the reading of the codes of their mother tongue and most of the time considering the discipline boring and awful, for that reason, generally, they don't want to differentiate the textual typology of genres without mastering formal rules and with great difficulty in contextualizing and interpreting and developing criticality in diferents texts. For this, was necessary to investigate some interesting and questionable points regarding the issue of reading and learning about Portuguese language, especially in 9th year elementary school classes that got their final years without mastering the basic skills necessary for the use and application in the Portuguese language. Furthermore, Portuguese language in various every single day situations shows that is low rates in external assessments of basic education development. This study is of personal interest due to the affinity with the vernacular language area and for the scientific contribution that will bring benefits and improvements in theoretical support for the learning of students and practices of Portuguese language teachers in the municipality of Cristinápolis and to everyone who is interested in this theme. Therefore, the study proposed here focused on research in 9th grade classes at Municipal Schools in the City of Cristinápolis/SE. It is essential to highlight the low purchasing power of parents in acquiring culture, the conditions of public schools, the difficulties that Portuguese teachers face such as lack of resources, appreciation, but even so, they play a fundamental role in the student's education, even in the face of challenges and conflicts, its function is to raise awareness and form, aiming for intellectual growth, socializing it and contributing to its linguistic practices, that is, teaching Portuguese must be as real as possible, however with innovative practices and methodologies that be able to seduce and attract the student. Thus, the teacher does not only depend on his continued personal and professional

training, but on awareness of his role as mediator, not adhering to complacent practices, but being certain that education transforms people's lives and that fighting for Quality education and wanting a better nation must be constant desires in the professional practice of each teacher. Finally, it is important highlighting that the data presented here reflect a synchrony, that is, at a given moment in the history of education in Cristinópolis City, different results can be obtained at another time, through subsequent research on students' pleasurable reading practices. in order to develop other skills in the Portuguese language.

**KEYWORDS:** Learning. Portuguese language. Cristinópolis.

## INTRODUÇÃO

No ambiente escolar, professores ainda rotulam crianças por não conseguirem sair do primeiro ano lendo e aprendendo língua portuguesa de forma correta e então que a escola se vê em um dilema de promover ou não o aluno, sem nem mesmo levar em conta os avanços feitos pela criança durante o processo alfabetizador. Avanços estes que para o aluno deve ter grande significado. É dever do professor incentiva-lo e proporcionar-lhe meio que se desenvolva cada vez mais no processo de aquisição da leitura e escrita, não só se direcionando apenas para aqueles que têm bons desempenhos, mais encontrar algumas estratégias que incentive os alunos com menos habilidade de aprendizagem.

O compromisso do professor em estimular a aprendizagem promover o amadurecimento das concepções acerca da leitura e aprendizagem da língua portuguesa, remete-se a necessidade de repensar essas concepções sobre a progressão do conhecimento. Sobre esse ponto, considera-se particularmente importante superar algumas interpretações reducionistas que, de modo bastante frequente, ainda sustentam praticas docentes.

Para que aconteça essa aprendizagem significativa da leitura e da língua portuguesa, o educador tem que valorizar nos alunos seus conhecimentos prévios, trazendo-os para um novo ambiente em conjunto com a família, pois, ambos formam uma base muito importante para que possam sentir-se motivados, seguros e empenhados a aprender. Quando acontece esse processo de resgate de confiança, no qual desafiam o educando a construir, formular e questionar suas próprias hipóteses, o mesmo se sente preparado para participar ativamente do processo de leitura e aprendizagem da língua portuguesa.

Incentivar a leitura de textos diversos no ensino da língua materna é possibilitar aos educandos experiências exitosas em fases variadas da vida escolar dos mesmos e conhecimentos incríveis, além de habilidades para o resto da vida. É permitir que sejam herdeiros e continuadores de uma cultura universal, tornando-se capazes, críticos e atuantes.

O ato de ler é algo contagiante e inspirador, a capacidade de uma pessoa leitora pode servir de exemplo para outras e seu acesso à cultura possibilitará uma maior interação com possibilidades de socialização através de diversos textos, isto permitirá uma maior

amplitude para novos horizontes e um raciocínio mais reflexivo, como também a expansão do senso crítico. O indivíduo poderá dotar-se de informações pertinentes ao tema, bem como a seu discurso em situações particulares e sociais.

Porém, a realidade da educação pública nos últimos anos nos mostra um cenário desanimador, no que diz respeito ao domínio da língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. A pesquisa aqui proposta investigará sobre a problemática de que os alunos dos 9º anos do ensino fundamental das Escolas Municipais da Cidade de Cristinápolis no Estado de Sergipe chegam ao último ano desta modalidade de ensino dominando muito mal, a leitura dos códigos de sua língua materna e na maioria das vezes considerando a disciplina chata e enfadonha sem se quer diferenciar a tipologia textual dos gêneros sem o domínio de regras formais e com muita dificuldade de contextualizar e interpretar e desenvolver a criticidade em textos diversos.

A necessidade de se criar novos espaços para se fazer possíveis as múltiplas mudanças em torno das exigências do processo de aprendizagem, especialmente nos anos finais do ensino fundamental onde os alunos são submetidos a um exame nacional de avaliação externa e os índices são desanimadores, pois a falta da prática de leitura e a deficiência ao contextualizar influenciam de forma negativa no alcance das metas, dos descritores e no desempenho de outras disciplinas. Sendo assim, não se pode negar a situação educacional atual de um sistema imerso em uma profunda crise, desde a carência dos valores, da motivação, até a preparação dos educadores para partilhar conhecimentos e dos educados para desempenhar as habilidades necessárias do ensino fundamental para a etapa do ensino médio e posterior a universidade.

A participação do aluno em sua aprendizagem é de fundamental importância, pois muitos alunos revelam dificuldades em aprender a comunicar-se no seu idioma tendo em conta que interpretar, contextualizar e usar a oralidade lhe parece muito difícil. Constitui-se tema de discussão, sobre a forma de como os docentes trabalham as questões de gêneros textuais, tipologia, habilidades de leitura, escrita e oralidade visando alcançar a aprendizagem desses alunos nesta modalidade de ensino.

Muitas das vezes, os alunos não percebem o significado e o valor do que eles estudam, pois os conteúdos são trabalhados de forma distante, tornando difícil, não despertando o interesse e a motivação dos mesmos. Além disso, alguns professores de Língua Portuguesa revelam dificuldades de relacionar os conteúdos científicos às práticas pedagógicas e até de não incentivar a prática de leitura por não terem ânimo e não gostarem de ler, apesar de serem professores de português. Suas práticas, na maioria, priorizam a reprodução de conhecimento, a cópia, a memorização e repetição.

Ainda assim, nos deparamos também com propostas mais progressistas e sistematizadas que indicam possibilidades de buscar a produção do conhecimento e a formação de um sujeito autêntico, crítico e situado no mundo da comunicação tendo o aprendizado baseado em um enfoque comunicativo, mas o principal desafio que se enfrenta

atualmente é seguramente a condução de uma aprendizagem eficaz e autêntica da língua portuguesa e o alcance da mesma de maneira significativa.

A necessidade de investigar alguns pontos interessantes e questionáveis no que diz respeito à questão da leitura e aprendizagem da Língua Portuguesa, em especial, nas turmas dos 9º anos do ensino fundamental que chegam aos anos finais sem dominar habilidades básicas necessárias para o uso e aplicação da língua portuguesa em várias situações do cotidiano, além dos baixos índices nas avaliações externas de desenvolvimento da educação básica. Esse estudo tem interesse pessoal pelo fato da afinidade com área de língua vernácula e pela contribuição científica que trará benefícios e melhorias no suporte teórico para o aprendizado dos alunos e práticas dos professores de Língua Portuguesa do município de Cristinápolis e a todos que se interessar por esta temática. Portanto, o estudo aqui proposto focou na investigação nas turmas de 9º anos das Escolas Municipais da Cidade de Cristinápolis/SE.

A pesquisa se caracteriza relevante, pois ao verificar o nível da leitura e a aprendizagem da Língua Portuguesa pode-se descobrir nas práticas pedagógicas vários aspectos que justifiquem a deficiência dos alunos em dominar a língua materna e o que falta para alcançar uma aprendizagem mais significativa com base nos alunos e professores dos 9º anos, etapa final do ensino fundamental.

A mesma mostra aspectos importantes sobre tipologia e gêneros textuais, contextualização, reflexão crítica e a aprendizagem da Língua Portuguesa, ainda serão apontadas as metodologias utilizadas em sala, destacando os aspectos cognitivos que são desenvolvidos no indivíduo a partir da apropriação da leitura e quais são as etapas do trabalho docente na condução das tipologias, gêneros textuais, interpretação e a reflexão dos envolvidos para alcançar a aprendizagem. A realidade social foi estudada metodologicamente para encontrar a explicação veraz sobre os fatos sociais, ou seja, estratégias válidas para aumentar o dito e validar esse conhecimento.

A pesquisa ofereceu um suporte teórico e metodológico no campo da Linguística, pois pesquisar o nível de leitura e aprendizagem da Língua Portuguesa é tentar entender como se afere esse processo de aquisição de leitura da língua materna, focando que a língua pode ser muito mais complexa do que podemos imaginar e que esses conceitos perpassam as possíveis colocações das propostas teóricas entendidas por alunos e docentes.

A contribuição da pesquisa deixou um posicionamento sobre a rejeição dos alunos para com a leitura, o que leva uma grande quantidade do alunado chegar ao final do ensino fundamental sem dominar e odiando as práticas de leitura da língua portuguesa, já que é comprovado que a leitura desenvolve inúmeras habilidades no leitor. Para Harold Bloom (2001, p. 17-8) “Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal”.

Pode-se destacar alguns fatores limitantes do trabalho que devem ser analisados como as observações, pois ao se depararem com um estranho na sala de aula tanto o aluno quanto o professor apresentam alteração comportamental. O questionário também tem suas limitações, pois o número de pessoas entrevistadas é satisfatório para a pesquisa, pois a fórmula estatística afirma ser representativo o percentual, mas não possibilita generalizar os resultados, além de que se for estruturado a informação é pouco flexível e não permite se aprofundar e o informante pode dar respostas sem interesses para a investigação.

Também toda e qualquer pesquisa sempre se encontra dificuldades para realização da mesma, uma vez que se deparam com limitações de cunho espacial e temporal. Porém, nesta pesquisa, a maior limitação é a fonte de pesquisa, em termos qualitativos, tendo em vista que não se tem uma variedade de obras publicadas sobre o tema e as teses e os inúmeros artigos que se encontram na *internet* são geralmente muitos repetitivos, ocasionando uma manutenção, ainda que involuntária, em torno de fatos que se encerram em si, não abrangendo o universo proposto neste estudo de maneira imediata e objetiva.

Pode-se destacar alguns fatores limitantes do trabalho que devem ser analisados como as observações, pois ao se depararem com um estranho na sala de aula tanto o aluno quanto o professor apresentam alteração comportamental. O questionário também tem suas limitações, pois o número de pessoas entrevistadas é satisfatório para a pesquisa, pois a fórmula estatística afirma ser representativo o percentual, mas não possibilita generalizar os resultados, além de que se for estruturado a informação é pouco flexível e não permite se aprofundar e o informante pode dar respostas sem interesses para a investigação.

Este projeto se iniciou a partir do interesse da pesquisadora de investigar mais a fundo e com detalhes os aspectos sobre a leitura e aprendizagem da Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, já que a própria pesquisadora sempre se questionava sobre as debilidades com as quais a maioria dos alunos desta etapa chega aos anos finais sem dominar as habilidades básicas e necessárias ao uso e aplicação da língua portuguesa em várias situações do cotidiano e a reflexão desses resultados nos baixos índices de avaliações externas de desenvolvimento da educação básica. O projeto foi pensado para um estudo de interesse pessoal pela afinidade com área de língua vernácula e pelo fato de conhecer a rede de ensino e a convivência com as escolas municipais que sempre divulgam as problemáticas e os resultados desta modalidade, mas faltam suportes teóricos que orientem gestores, professores, alunos e interessados em conhecer os possíveis pontos cruciais das causas destas debilidades com ao nível de leitura e aprendizagem da língua materna.

Magda Soares reforça que o hábito da leitura no indivíduo pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim, sua transformação social e cultural e a forma de analisar o mundo” A leitura tem sido historicamente um privilégio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só à elaboração de sua própria cultura, mas também à transformação

de suas condições sociais”. (Soares, 1989). Kleiman, Angela B. (2011). *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7. ed. Campinas: Pontes. A autora realizou e publicou pesquisas sobre a aprendizagem da leitura e os aspectos cognitivos desenvolvidos no leitor a partir das práticas das mesmas com alunos dos dois níveis do ensino fundamental. “A leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto e da língua, no entanto, a leitura não deve se tornar uma mera decodificação, sem a atribuição de sentidos ao texto, ou seja, na leitura deve-se alcançar a compreensão do que se lê, pois diversos tipos de habilidades e conhecimentos são construídos através da atribuição de sentidos ao texto”. (Kleiman, 2011 p.68). Também esclarece sobre os aspectos sociais e culturais que interferem no processo de aquisição da leitura e destaca as baixas condições econômicas e culturais, as condições da escola pública e a falta de formação continuada para professores.

Ainda completando os antecedentes Ausubel, D.P. (1976). *Psicología Educativa: un punto de vista cognoscitivo*. Trillas: México. O pesquisador norte-americano David Paul Ausubel (1918-2008) dizia que, quanto mais sabemos, mais aprendemos. Famoso por ter proposto o conceito de aprendizagem significativa ele é contundente na abertura do livro *Psicologia Educacional*: “O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece”. Também objetiva demonstrar o importância do mecanismo humano para adquirir o conhecimento e reforça que “A aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”. (Ausubel, D. 1976, p. 58). Também com a contribuição universal de autores renomados se embasará na fundamentação de Ferreiro, E. (1991) sobre a Psicogênese da língua escrita, Teberosky, A.(2001) com seus trabalhos sobre a Psicopedagogia da língua escrita. Vygotsky, L. S. (1998) e suas pesquisas sobre Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.

Este projeto se iniciou a partir do interesse da pesquisadora de investigar mais a fundo e com detalhes os aspectos sobre a leitura e aprendizagem da Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, já que a própria pesquisadora sempre se questionava sobre as debilidades com as quais a maioria dos alunos desta etapa chega aos anos finais sem dominar as habilidades básicas e necessárias ao uso e aplicação da língua portuguesa em várias situações do cotidiano e a reflexão desses resultados nos baixos índices de avaliações externas de desenvolvimento da educação básica. O projeto foi pensado para um estudo de interesse pessoal pela afinidade com área de língua vernácula e pelo fato de conhecer a rede de ensino e a convivência com as escolas municipais que sempre divulgam as problemáticas e os resultados desta modalidade, mas faltam suportes teóricos que orientem gestores, professores, alunos e interessados em conhecer os possíveis pontos cruciais das causas destas debilidades com ao nível de leitura e aprendizagem da língua materna.

Todas as obras enfatizam sobre a leitura e sobre seu processo objetivando esclarecer sobre a importância do ato de ler e reforçar que a mesma é uma das competências mais

importantes no indivíduo e deve ser trabalhada nos alunos desde cedo, principalmente após recentes pesquisas apontarem ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro, mas enfatiza também sobre o compromisso dos docentes de LP com a prática diária e a condução das metodologias quais devem ser direcionadas e trabalhadas efetivamente. Para a ela a alfabetização vinculada ao letramento formará leitores de qualidade, e isto representará a oportunidade de ampliar a visão do mundo.

Magda Soares ainda reforça que o hábito da leitura no indivíduo pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim, sua transformação social e cultural e a forma de analisar o mundo”. A leitura tem sido historicamente um privilégio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só à elaboração de sua própria cultura, mas também à transformação de suas condições sociais”. (Soares, 1989). Também para construir esses antecedentes foi necessário reafirmar que a língua é essencial no processo de comunicação dos povos é parte integrante da cultura humana estando constantemente em evolução, na mesma medida que homem evolui, pois a evolução vem a partir das necessidades que exigem mudanças que suprem as novas demandas tornando o indivíduo cada vez mais eficaz ao se comunicar e se expressar. Nesta linhagem temos Irandé Antunes, uma linguista brasileira com doutorado em Linguística pela Universidade de Lisboa, com tese intitulada “Aspectos da coesão do texto - uma análise em editoriais jornalísticos”, e mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. Irandé também é autora de Aspectos da coesão do texto (1996), o primeiro livro dedicado exclusivamente à questão da coesão no Brasil. Publicou também Aula de português - encontro & interação, Muito além da gramática - por um ensino de línguas sem pedras no caminho, Língua, texto e ensino - outra escola possível, Lutar com palavras e muitos outros artigos em revistas especializadas.

## **ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS**

O Brasil não possui na sua trajetória histórica um legado de país com altos índices de leitores. A leitura é a comunhão de processos cognitivos e comunicativos, com cunhos metodológicos sem os quais ela não acontece. Isso a fim de que o leitor não seja apenas um mero leitor, mas um cidadão crítico capaz de trilhar e transformar seu caminho e sua cultura.

O Brasil descuidou-se por décadas da educação de seu povo e os alertas de educadores, de intelectuais, passavam como que despercebidos pelos governantes. Os ilustrados discursos políticos ficavam, grandemente, no papel, não se transmutavam em ações efetivas. A educação, relegada a um plano inferior, foi deteriorando-se, caindo na grave e significativa defasagem dos dias atuais. A escola, que deveria representar portas abertas à ascensão social, tornara-se obsoleta pelo desajuste entre sua fraca atuação

e a alta competitividade do mercado de trabalho, que exige qualificação profissional. Na verdade, encontramos, em termos de ensino fundamental e médio, boas escolas privadas para os ricos e, infelizmente, más escolas públicas para os pobres, com exceções.

Até ontem, a repercussão e as consequências dessa defasagem tinham seu reflexo voltado, quase que exclusivamente, para o interior do País. Hoje, com a globalização, com o País plugado ao mundo, lidando com novos referenciais, o baixo nível de escolaridade de sua população afeta a sua imagem externa e a sua credibilidade. A qualidade de mão-de-obra se tornou essencial para assegurar condições mínimas de competitividade à economia da nação. Os centros internacionais, com sua economia forte de mercado, regem, em massificação, destinos dos demais países, sendo mais prejudicados os que menos aparelhados estão. Em tempos em que o conhecimento não tem fronteiras, não há como conviver com padrões de escolaridade baixos; são incompatíveis com essa realidade. No impacto da competitividade, o mercado já exige fluência em dois ou mais idiomas, conhecimentos aprimorados da informática e uma cultura geral ampla. O consultor francês Olivier Bertrand reforça esta análise, dizendo: “A competitividade das nações depende cada vez mais da qualidade de seus recursos humanos e não da quantidade de seus recursos naturais”.

No Brasil, as deficiências do sistema educacional perpassam os três níveis de ensino, atingindo o quarto grau, que é o da pós-graduação. A educação passa, no presente, por amplas reformas. Questionam-se, também, o currículo do 3º grau – a desatualização da Universidade diante do mercado globalizado dos nossos dias – e a formação do professor. Na relevante questão da repetência e da evasão escolares, desloca-se do aluno o foco do problema e passa-se a corrigir as falhas do sistema. Através de uma avaliação processual contínua do sistema: “Avaliação da Educação Básica” (Saeb), procura-se situar o nível de aprendizagem dos alunos e ajustar o sistema nos aspectos necessários. Ao avaliar o 2º grau, deu-se início ao projeto de Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), exame nacional de final do ensino médio, criado em 1998, pelo MEC, com a finalidade de avaliar as habilidades e as competências adquiridas pelos estudantes no fim da educação básica e também com o propósito de oferecer às universidades um outro critério de seleção do aluno.

O aperfeiçoamento educacional e cultural nunca foi tão necessário. Não basta a criança ser educada, precisa ser bem educada. Estamos vivendo um processo de revolução tecnológica e industrial que introduz mudanças rápidas e importantes nos métodos e na organização da produção. A escola precisa criar no aluno a mentalidade tecnológica e científica, a fim de ajustá-lo aos novos tipos de competitividade. A estagnação, a domesticação da escola, levam ao insucesso, ao desemprego. O professor Anísio Teixeira, em sua famosa palestra na Associação Brasileira de Educação (1952), já dizia: “O que importa na cultura de um povo é o atrito, a oposição, pois esses são os elementos que promovem o revigoramento e a vida de suas instituições e maneiras de ser”.

## Nível da capacidade leitora dos pais e cristinópolis

O Brasil tem uma história cultural vasta e diversificada, desde o processo de sua formação instalou-se aqui inúmeros povos que construíram a nossa identidade, porém não temos na nossa herança a cultura erudita ou clássica literária, ou seja, a população brasileira não possui o hábito da leitura, principalmente os estudantes das escolas públicas que finalizam seu ensino médio com uma bagagem mínima de livros lidos em toda sua trajetória. O espelho disso reflete em várias pesquisas, neste caso a Retratos da Leitura no Brasil 3, realizada em 2015 e divulgada em março de 2016, identificou que o índice da média de leitura no Brasil foi de 4 livros lidos/ano. A primeira pesquisa foi realizada em 2000, nesse ano o índice de leitura no Brasil era de 1,8 livros lidos/ano aumentou consideravelmente, porém está ainda longe da média de países como Portugal (8,5) e a Espanha (10,3) livros ao ano.

Outro ponto importante identificado na pesquisa foi que ler está na sétima posição numa lista de 19 atividades que os entrevistados gostam de fazer em seu tempo livre. Assistir à televisão aparece no topo da lista, seguido por escutar música ou rádio. Percebe-se facilmente que a cultura da leitura ainda não é tão valorizada nem considerada uma atividade prazerosa.

A pesquisa foi realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL) e aplicada pelo Ibope Inteligência. O IPL é “uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro” (Instituto Pró-Livro, 2014).

A leitura é o efeito de ler, ou a arte de ler, tem o sentido próprio no mundo exterior e para Freire (1994) “Ler o mundo é aproximar-se criticamente da realidade”. A leitura ainda deduz-se como o método de proferir a oratória em voz alta para si, ou para outros. Os textos impressos que correspondem à escrita junto à ação que se faz com os olhos sendo movimentados no sentido de percorrer as linhas também caracterizam a leitura e suas proezas para quem realmente domina-a ou pretende dominá-la.

Em Cristinópolis, Se, o nível de escolaridade da população há cerca de duas décadas é muito baixo, devido ao baixo potencial econômico do município e por se tratar de uma região totalmente agrícola, não há investimento cultural em livros, material cultural dos pais para si próprios tão pouco para seus filhos, pois o que se adquirir é para se manter com as necessidades básicas, assim o município não tem perfil de leitores, tão pouco, nível acadêmico elevado. Mas nesta pesquisa fica evidente o poder da leitura para as gerações futuras.

A mesma em sua prática reforça a habilidade de organização da estrutura textual e seus significados nas práticas de leitura. Isso traz questões indagadoras a respeito da semântica que requer muito mais que o sentido superficial na leitura do texto, mas sim uma interpretação mais profunda da estrutura linguística e seu processo reflexivo.

O município de Cristinápolis, em pesquisas anteriores e nos exames de avaliação da educação básica demonstram baixos índices como mostrado anteriormente, pois a população ainda não tem aquele olhar crítico para incentivar a leitura e a escrita, pois os alunos chegam no final do ensino fundamental sem dominar habilidades básicas de leitura e escrita da LP. A construção dos significados e a organização posterior disto em discursos são importantíssimas ao bom desempenho de quem realmente almeja aprender cada vez mais sobre sua língua, pois dominar seu idioma é tarefa difícil e expor o que aprendeu sobre sua própria língua é mais complexo do que se imagina.

O maior desafio para focar nesses objetivos dos aspectos que incidem da leitura e aprendizagem da língua portuguesa está nas mãos dos professores da disciplina que tem papel fundamental neste processo e devem, portanto, desenvolver práticas de ensino que privilegiem os aspectos citados acima, visando o desenvolvimento dessas habilidades nos alunos na complementação desta última etapa do ensino fundamental.

A argumentação é construída segundo um modo de organização peculiar. O modo de organização argumentativo é o mecanismo que permite produzir a argumentação construindo explicações sobre o universo dos fenômenos que envolvem análise racional, posicionamento e competência discursiva, assim de dupla perspectiva: a razão demonstrativa e a razão persuasiva.

Os pais dos alunos das escolas municipais de Cristinápolis onde se retirou as amostras, foi constatado que o baixo poder aquisitivo e as dificuldades econômicas na região não permite acesso a material cultural de leitura, pois muitas das vezes em que se ganha é para necessidades básicas de alimentos, remédios etc., portanto, o baixo nível leitor que reflete o perfil da população de Cristinápolis, em especial dos pais dos alunos das escolas municipais é fruto das dificuldades econômicas e baixas possibilidades e oportunidades que é realidade no país e em toda região.

## CONCLUSÃO

A Língua Portuguesa como língua oficial traz ao longo de sua história conflitos linguísticos no que se referem às normas, regras, funções, palavras, expressões então, usá-la e dominá-la é um desafio, caso contrário, implicará exclusões, falsa conceitualização e até o preconceito linguístico.

Comprovou-se nos resultados deste trabalho que os desafios do professor de língua portuguesa na sala de aula dos anos finais do ensino fundamental são constantes, mas esses problemas e dificuldades no que diz respeito às questões de leitura e aprendizagem da Língua Portuguesa é realidade na maioria das escolas públicas. Pois ler, escrever, interpretar, contextualizar e ter o grau de criticidade aguçado ainda é uma realização concreta um pouco distante para este cenário, devido à tradicional metodologia de a escola somente incentivar a redação dissertativa que cai nos vestibulares, preocupação com a

gramática normativa limitando assim, o potencial do aluno, também a falta de estímulos e metodologias diversificadas são fatores que retardam o desenvolvimento de habilidades variadas da língua.

A leitura traz inúmeros benefícios à mente humana, pois desenvolve a criatividade, a imaginação, facilita a apreensão dos conhecimentos e de valores, além de intimidade com a escrita. Assim, Ler se torna muito importante para escrever corretamente, ajudar a fixar as regras gramaticais, os elementos formais e não formais. Não esquecendo que a gramática normativa deve ser orientada de forma contextualizada, a partir do texto mantendo as experiências de interação. Com base na fundamentação não é difícil perceber que a leitura constitui um processo de interação que precisa ser despertado e instigado no momento da aprendizagem para que assim, surja o desejo no leitor, pois essa é a condição para a leitura se tornar prazerosa e válida. Ler melhora a cognição, possibilita interação com o meio e com o mundo, desperta para a reflexão de mundo e mantém o leitor atento à realidade. Sendo assim, os aspectos que incidem da leitura e aprendizagem da Língua Portuguesa dos alunos são condicionados e lavados aos aspectos cognitivos que são desenvolvidos no indivíduo a partir do processo de aprendizagem da leitura com base na fundamentação teórica e tanto na opinião dos docentes, quanto dos discentes são habilidades linguísticas variadas, decodificação, memorização e atenção. Os mesmos assumem a frequência significativa e contínua de experiências, desenvolvendo assim, fatores diversos, pois a cognição se relaciona com o processo de aquisição do conhecimento que envolve o pensamento, a linguagem, a memória e o raciocínio.

Com relação à prática docente, a mesma deve estar bem definida nos quesitos que fazem parte da aprendizagem da leitura pelo docente, pois compreender o que se leu e a capacidade de reproduzir o que se conseguiu absorver é o fator positivo desse processo, ou seja, a compreensão completa o texto de maneira ativa e criadora. Essa compreensão deve ser provocada no aluno nas experiências principalmente em sala de aula na utilização de novas metodologia, mas na realidade do cotidiano as aulas de português nem sempre são conduzidas com estas orientações e tão pouco segue as etapas que levariam aluno e docente ao sucesso. Ou seja, os trabalhos envolvendo a Língua Portuguesa devem propiciar aos envolvidos conhecimentos necessários à interação produtiva ampliando assim, o domínio parcial ou total do discurso em situações prévias, comunicativas, direcionadas com estímulo e provocação do potencial. Essas etapas devem ser planejadas e interligadas na condução do processo de interpretação, reprodução, recriação de tipologia e gêneros textuais para que os alunos do ensino fundamental dominem no mínimo, as instâncias públicas de uso da linguagem e já que essas práticas desenvolvem inúmeras habilidades, deveriam ser trabalhadas com mais frequência e serem sempre estimuladas em oportunidades diárias de maneira associada e simultânea, mesmo que de forma parcial e condicional com práticas tradicionais como é comum na rotina diária de muitos docentes.

Os recursos didáticos devem conduzir o aprendizado de ler, produzir, interpretar e contextualizar, justamente a falta delas são as deficiências que alunos tinham ao sair do ensino fundamental para o médio sem as referidas habilidades. Neste caso, contextualizar refere-se ao vincular o conhecimento à sua noção de origem e à aplicação. Contextualização é entendida como um recurso capaz de ampliar as possibilidades de interação não apenas entre as disciplinas nucleadas em uma área como entre as próprias áreas de nucleação.

Também as novas tecnologias como recurso para a contextualização nada mais é que as conexões entre os conhecimentos que se adquire com a função de inter-relacionar e a construção de novos significados com base em seus componentes para alcançar a aprendizagem e essa relação aponta resultados positivos, pois estimula a evolução social, neurológica, intelectual e emocional, possibilita ao leitor uma compreensão do sentido do texto e do que se lê, pois as experiências possibilitam diversos tipos de conhecimentos que são construídos, a partir da aquisição desses sentidos ao texto, assim o domínio contextualização é uma habilidade muito importante que o aluno precisa adquirir para relacionar o texto à situação real, contemplando a temporalidade e o espaço do leitor.

Com relação à reflexão refere-se à construção de instrumentos para análise do funcionamento da linguagem em situações de interlocução, na escuta, leitura e produção, privilegiando alguns aspectos linguísticos que possam ampliar a análise crítica e racional, o posicionamento e a competência discursiva do sujeito. O processo de formação do leitor requer o resgate das capacidades intelectuais no indivíduo, além da criticidade ao argumentar e tomar decisões. Assim, o grau de reflexão crítica pode ser desenvolvido, através de práticas de resgate da capacidade leitora dos indivíduos, estímulo diário da análise racional, do posicionamento e da competência discursiva.

O docente fazendo com que o aluno consiga perceber que no texto não possui neutralidade e que as ideias por trás das palavras escritas trazem reflexões e formas muito variadas de interpretar o mundo e o desenvolvimento dessas práticas de ensino que privilegiem os aspectos citados acima. O desenvolvimento dessas habilidades nos alunos na complementação desta última etapa do ensino fundamental é importantíssimo para permear a relação entre a leitura e aprendizagem, visto que não pode ser imposto pelo educador de Língua Portuguesa como nas perspectivas do ensino tradicional, não se deve propor como única opção pelo educador, mas um dos vários caminhos essa relação deve ser desafiadora e instigante.

Diante de todos os apontamentos que foram citados acima chega-se ao objetivo principal desta pesquisa o qual gerou a pergunta-chave sobre os aspectos que incidem na leitura e aprendizagem da LP, porém ficou constatado que os baixos níveis e resultados também são decorrentes de situações socioeconômicas do município, do desemprego, baixo poder aquisitivo dos pais dos alunos, o baixo nível de escolaridade devido a necessidades de sair da escola cedo para trabalhar na agricultura e na informalidade para o sustento próprio e da família, pois a cidade tem perfil agrícola e os problemas sociais que afeta toda a população incide diretamente e drasticamente na aprendizagem dos educandos.

Nesta perspectiva, conclui-se que diante destes aspectos já caracterizado anteriormente, é fundamental frisar o baixo poder aquisitivo dos pais em adquirir cultura, as condições das escolas públicas, as dificuldades que o professor de português enfrenta como falta de recursos, valorização, mas mesmo assim, tem um papel fundamental na formação do aluno, mesmo diante dos desafios e conflitos sua função é conscientizar e formar, visando o crescimento intelectual, socializando-o e contribuindo para suas práticas linguísticas, ou seja, o ensino de Língua Portuguesa deve ser o mais real possível, mas com práticas inovadoras e metodologias que seduzam, pois para atrair o aluno o professor não depende apenas de sua formação pessoal e profissional continuada, mas de consciência do seu papel de mediador, não aderindo às práticas de comodismo tendo, mas tendo a certeza que a educação transforma a vida das pessoas e que lutar por uma educação de qualidade e querer uma nação melhor devem ser desejos constantes no exercício profissional de cada professor. Por fim, cabe ressaltar que os dados aqui apresentados refletem uma sincronia, ou seja, determinado momento na história da educação de Cristinópolis, resultados diferenciados podem ser obtidos em outro momento, através da realização de pesquisas a posteriori var nos alunos as práticas de leitura prazerosas para assim, desenvolver outras habilidades no domínio da Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

Antunes, Irlandé. (2003). Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial.

Ausubel, D.P. (1976).Psicología Educativa: un punto de vista cognoscitivo. Trillas: México.

Bakhtin, M. (2002). O discurso na poesia e o discurso no romance. 5º edição. In: questões de Literatura e Estética – a teoria do romance. São Paulo, Editora UNESP- Hucitec. pp. 85-106.

\_\_\_\_\_ (2000). O problema do texto. 3ª edição. In: Estética da Criação verbal. São Paulo, Martins Fontes. pp 329-358.

\_\_\_\_\_ (2000). Os gêneros do discurso. 3ª edição. In: Estética da Criação verbal.São Paulo, Martins Fontes, pp. 277-326.

Bloom, Harold. (2001)Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva.

Boff, Leonardo. (1998). A águia e galinha. Petrópolis: Vozes.

Brasil. (1998). Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF.

Brasil. (1998). Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – Língua Portuguesa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 04 de Junho. 2017 às 22:00h.

Carneiro, Agostinho Dias. (1990). Redação em construção. São Paulo, Moderna.

- Câmara, Jr. Joaquim Mattoso.(1976). História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão.
- Coutinho, Ismael de Lima.(1984) Pontos de gramática histórica. 7.ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico.
- Darwin, C. R.(1985). Theorigin of species. Londres: PenguinClassics (Original publicado em 1859)
- Diehl, Astor, Antonio. (2004). Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall.
- Ferreiro, Emília, TEBEROSKY, Ana. (1985). Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas. Tradução de D.M. Lichtenstein, L. Di Marco, M. Corso.
- Freire, Paulo. (1994). Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra. [Http://www.michaelis.uol.com.br/modernodicionarioonline/portugues/inportugues&palavra](http://www.michaelis.uol.com.br/modernodicionarioonline/portugues/inportugues&palavra). Acesso em 06 de jul. de 2017, às 14:00h.
- Gonzalez Fonseca, Dina.(2000? Modulo: *Enfoque metodológico para la enseñanza de la educación*.
- Ilari, Rodolfo. (1992). Linguística românica. São Paulo: Ática.
- Kleiman, Ângela. (2011). Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP: Pontes.
- Kleiman, Ângela B. (1999). Concepções da escrita na escola e formação do professor. In: VALENTE, André. (Org.) Aulas de Português: Perspectivas Inovadoras. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes.
- Kleiman, Ângela B. (1999). Introdução. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucernax.
- Kleiman, Angela B. (1989). Modelos teóricos: fundamentos para o exame da relação teoria e prática na leitura. In: KLEIMAN, A. B. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes.
- KLEIMAN, Angela B. (1997). Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 5. ed. Campinas: Pontes.
- Lemle, Miriam. (1990). Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática.
- Libâneo, José Carlos. (2001). Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa.
- Macedo, Stella Maris Moura de. (1999). Cultivando o Prazer da Leitura: o prazer de ler desde pequeno. In. Salto para o Futuro: Ensino fundamental / Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED.
- Marcuschi, Luiz Antônio. (2002). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva; MACHADO, Anna R.; Bezerra, Maria A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Martins, Ricardo Chaves de Rezende. Gestão de recursos materiais. In: RODRIGUES. Maristela Marques, GIÁGIO, Mônica (orgs.). Política educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: Líber Livro, 2009, p.21-44.

- Melo, Gladstone Chaves de. (1975). Iniciação a filológica e à linguística portuguesa. Rio de Janeiro: Acadêmica.
- Perez-Wilson, M. (1999). Seis Sigmas: Compreendendo o Conceito, as Implicações e os Desafios. 1.ed. Rio de Janeiro. Qualitymark Editora Ltda.
- Piaget, Jean. (1975). A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar.
- Piaget, Jean. (1976). **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense.
- Rojo, Roxane (org.), (1998). Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado de Letras.
- Silva, Rosa Virgínia Mattos. (2006). O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo. Contexto.
- Soares, Magda Becker. (1991). Linguagens e escola: uma perspectiva social. São Paulo, Ática.
- Soares, Magda Becker. (1998). Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.
- Soares, Magda Becker. (2005). As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto. In: Zilberman, Regina; Silva, Ezequiel Theodoro da (Org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática.
- Soares, Magda Becker. (2003). Alfabetização: a resignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania, nº 16, p 9-17.
- Silva Neto, Serafim da. (1979). História da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Presença MEC.
- Tarallo, Fernando. (1991). A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática.
- Vygotsky, L. S. (1984). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. Pensamento e linguagem. (1987). Tradução de Jeferson Luiz Camargo. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Ventura, Paulo Cezar Santos.(2002). Por uma Pedagogia de projetos: uma síntese introdutória. Educação & Tecnologia, CEFET-MG. Belo Horizonte, V.7, N.1 - Jan. a Jun.
- Yunes, Eliana. (2002). Dados para uma história da leitura e da escrita. In: Pensar a leitura: complexidade. São Paulo: Loyola.